

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREDOMINANTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Joyce Kelly Silva Pereira¹.
Wânia Chagas Faria Cunha².

1 Graduanda do curso de Geografia do Campus Anápolis de CSEH/UEG. E-mail: joycinhaueg@gmail.com

2 Docente dos cursos de Geografia, Ciências Econômicas e Pedagogia do Campus Anápolis de CCSEH/UEG. E-mail: waniachagas.geo@hotmail.com

Palavras-chave: Geografia, práticas pedagógicas, metodologias, tendências pedagógicas.

Introdução

O presente trabalho teve seu desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso-TCC1, o qual tem como tema geral “As práticas pedagógicas predominantes nos anos iniciais do ensino fundamental na disciplina de geografia”, mas que será concluído na disciplina trabalho de Conclusão de Curso-TCC2. A presente pesquisa surgiu do interesse de identificar quais metodologias de ensino predominam nas aulas de geografia, a inquietação por este tema se deu no início da minha formação sendo aprimorada no 6º período de pedagogia na disciplina “Conteúdos e Processos de Ensino de Geografia”, a qual tem como objetivo promover a compreensão acerca da importância do ensino de Geografia, a partir do entendimento das principais categorias e conteúdo dessa disciplina.

A mesma está sendo desenvolvida pela aluna: Joyce Kelly Silva Pereira, sob orientação da Professora Me. Wânia Chagas Faria Cunha temos como problema de pesquisa: quais são as práticas pedagógicas predominantes no ensino de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental I? que será desenvolvida em uma escola municipal de Anápolis, escolhemos para o desenvolvimento desta a turma do 5ª ano. Com a proposta de identificar as principais práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia e por quais tendências pedagógicas elas se norteiam.

Referencial Teórico

Ao falarmos do processo ensino/aprendizagem não devemos nos esquecer das tendências pedagógicas que permeiam as práticas educativas dos professores, faz-se necessário um estudo sobre estas tendências para melhor compreender sua aplicação no ensino.

A pedagogia liberal tradicional também conhecida como tradicional surgiu no século XIX. Segundo Saviani (2000), a reprodução e memorização de conceitos por parte do aluno são consideradas o foco principal desta tendência pedagógica. A Geografia nesta linha tradicional enquanto disciplina tem o papel de introduzir um ensino no âmbito descritivo, centrada na memorização como mecanismo de aprendizagem. Segundo Pereira (1999, p. 32-33), “esta forma de trabalhar a Geografia não corresponde à organização humana no espaço, pois esta não considera que, todo o espaço contém em si relações sociais.”

Já a Pedagogia tecnicista surgiu na metade do século XX e chega ao Brasil entre as décadas de 60 e 70, com o objetivo de introduzir o modelo empresarial na escola. Podemos relacionar a geografia teórico-quantitativa conhecida também como neopositivista, a qual também se baseia nos sistemas e modelos de ensino que valoriza o capital em diferentes espaços. Com o desenvolvimento das tecnologias a geografia quantitativa atinge seu auge usando modelos matemáticos complexos que segundo Faissol:

A Matemática e a Estatística, associadas, têm trazido à Geografia uma contribuição não só operacional, mas também conceitual e lógica. Dois exemplos podem ser citados, evidentes e simples: o uso dos conceitos da teoria dos conjuntos para operacionalizar e classificar o conceito de região e o uso de um modelo probabilístico espacial/regional. (FAISSOL, 1987, p. 29).

Já a pedagogia crítica surgiu no Brasil nos anos de 1980, a qual propõe uma prática pedagógica que interage o conteúdo com a realidade. Para Freire (2001), é através do diálogo que acontece a inteira comunicação, onde os participantes são ativos e iguais. A Geografia crítica escolar está voltada para a realidade do aluno se preocupando em formar alunos cidadãos, participativos e ativos visando a criticidade e autonomia. Vesentini, (2004) destaca:

Um ensino crítico da geografia não se limita a uma renovação do conteúdo – com a incorporação de novos temas/problemas, normalmente ligados às lutas sociais: relações de gênero, ênfase na participação do cidadão/morador e não no planejamento, compreensão das desigualdades e das exclusões, dos direitos sociais (inclusive os do consumidor), da questão ambiental e das lutas ecológicas etc. Ela também implica em valorizar determinadas atitudes – combate aos preconceitos; ênfase na ética, no respeito aos direitos alheios e às diferenças; sociabilidade e

inteligência emocional – e habilidades (raciocínio, aplicação/elaboração de conceitos, capacidade de observação e de crítica etc.). E para isso é fundamental uma adoção de novos procedimentos didáticos: não mais apenas ou principalmente a aula expositiva, mas, sim, estudos do meio (isto é, trabalhos fora da sala de aula), dinâmicas de grupo e trabalhos dirigidos, debates, uso de computadores (e suas redes) e outros recursos tecnológicos, preocupações com atividades interdisciplinares e com temas transversais, etc. (VESENTINI, 2004, p. 228).

Metodologia

Definimos os seguintes passos metodológicos para alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa: Pesquisa bibliográfica, pois é através da pesquisa bibliográfica é que ocorrerá a fundamentação teórica do tema abordado. Observação sistemática, a qual ocorrerá durante um semestre no período de estágio supervisionado, será realizada em uma escola municipal em Anápolis, a partir das observações pretende-se identificar qual a tendência pedagógica predominante nas aulas de geografia. Entrevista semi-estruturada Como qualifica Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica principal questionamentos simples que são pendurados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. E análise de dados, através da análise ocorre a verificação de hipóteses ou descobertas que estão por trás de conteúdos manifestos.

Resultados e Discussões

Diante disto, esperamos que ao concluir a pesquisa que os professores, sobretudo da disciplina de Geografia reveja suas metodologias fazendo então uma reflexão acerca das práticas aplicadas em sala de aula, e se está esta sendo significativa para com o aluno.

Conclusão

Acreditamos que os resultados da pesquisa poderão contribuir para com os pedagogos que não tem em sua formação um aprofundamento em Geografia, uma vez que esta pesquisa propõe identificar e refletir sobre a prática pedagógica em sala de aula e também apresentar propostas de ensino que gere aprendizagem significativa quebrando o preconceito de que a geografia é apenas mais uma disciplina, nas palavras de Lacoste (2005), “simplória e enfadonha” vista assim por muitos alunos e até profissionais, sem entender o seu significado e nem sua importância.

Referências

BARROS, Adil de J. Paes de; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

BURTON, I. **A revolução quantitativa e a geografia teórica.** Geografia. Rio Claro, vol. 7, n. 13, 1977. p. 63-84.

CALLAI, Helena Copetti. **A educação geográfica na formação docente:** Convergências e Tensões. In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão et al. (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula:** práticas reflexões / org. Antonio Carlos Castrogiovanni – Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros – 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escolar e construção de conhecimentos.** Campinas (São Paulo): Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. - **Handbook of qualitative research.** London, Sage Publication, 1994.

FAISSOL, Speridião. Teoria e quantificação na Geografia. **Revista Brasileira de Geografia.** Rio de Janeiro, n.1, ano 40, 1978.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LACOSTE, Yves, **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papirus Editora, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: História e geografia. Secretaria de educação Fundamental. 2. ed. Rio De Janeiro: DP&A, 2000.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. **Da Geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna**. 3. ed. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1999.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: autores associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: autores associados, 2001.

TAVARES, Joaquim. **Dimensão pessoal e interpessoal na formação**. Aveiro: Cidine, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VESENTINI, José William. (Org.) **O ensino da Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004.